

SATISFAÇÃO E NÍVEL DE APRENDIZAGEM DOS COLABORADORES DO GRUPO DE ESTUDOS EM CLÍNICA DE FELINOS – FELVET

**BRUNA DIAS FAGUNDES¹; BETINA MIRITZ KEIDANN²; TAIANE PORTELLA
CANALS DE SOUZA³; YASMIN CUNHA DOS SANTOS⁴; CERES CRISTINA
TEMPEL NAKASU⁵; MARLETE BRUM CLEFF⁶**

¹Universidade Federal de Pelotas – bruna--dias@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – betinamkeidann@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – taianecanals@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – yasmin.cunha93@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – ceresnaku@hotmai.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – marletecleff@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Pesquisas demonstram que atualmente o tutor identifica o animal de estimação como um membro da família, incluindo-os em suas atividades diárias ou visualizando o mesmo como um gerador de segurança (ANDERLINE, 2007). O Brasil, passou por um processo de transição demográfica, diferente dos países desenvolvidos, pois os padrões populacionais brasileiros modificaram-se muito rapidamente (BRITO, 2008), observando-se redução de mortalidade da população, redução da fecundidade e uma maior longevidade (CHACKIEL, 2004). Tem-se observado ainda, novos arranjos familiares, devido à redução do número de membros da família, aumento de casais sem filhos e arranjos monoparentais (ARRIAGADA, 2001). Segundo Kennedy e McGarvey (2008), observa-se que, com as novas composições familiares, os animais vem assumindo posição de destaque no contexto domiciliar, em especial os felinos que vem se popularizando como pets de companhia (MAGNABOSCO, 2006), o que pode ser atribuído a menores exigências quanto a espaço e independência dos felinos em comparação com caninos (CARVALHO e PESSANHA, 2012). Sabe-se que essa espécie possui características exclusivas, exigindo assim do profissional médico veterinário um cuidado especial nas suas abordagens (ISSAKOWICZ et al., 2010). Com isso, é necessário que o profissional adquira conhecimento acerca dos felinos, de preferência ainda em sua formação acadêmica. Assim, a fim de agregar conhecimento aos acadêmicos de medicina veterinária da Universidade Federal de Pelotas, foi criado o grupo de ensino em medicina felina (FelVet). Esse trabalho tem como o objetivo mostrar o nível de satisfação e enriquecimento dos discentes de graduação, pós graduandos e residentes da Favet – UFPel, colaboradores e participantes do grupo de ensino.

2. METODOLOGIA

O grupo FelVet foi criado a partir do interesse de professores, pós-graduandos e graduandos do curso de Medicina Veterinária da UFPel em aprimorar os conhecimentos específicos em medicina de felinos domésticos. Do início do grupo de ensino até o presente momento, foram realizadas até o presente momento 87 reuniões semanais, onde um colaborador do grupo ou um profissional da área convidado, realizava uma palestra cujo tema se enquadrasse em alguma área da medicina felina. Após a apresentação, era reservado um período para discussão entre os participantes sobre o assunto exposto, fazendo desse momento, uma troca de experiências entre os colaboradores presentes. Após 4 semestres de atuação do grupo, fez-se necessário avaliar o

aproveitamento dos discentes de acordo com o nível de aprendizado adquirido a partir das palestras e discussões. Para esse levantamento, levou-se em consideração a apresentação de palestras internas, participação nas discussões e as respostas e notas atribuídas pelos discentes às perguntas realizadas acerca do aproveitamento pessoal através de um questionário online pela plataforma Google. Foram avaliadas as atas de presença para averiguar a assiduidade dos membros às reuniões, os cronogramas dos semestres passados para aferir quantos e quais membros apresentaram palestras ao grupo e enviado um questionário para cada um dos membros para que pudessem responder sobre seu aproveitamento pessoal e acadêmico.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente existem 60 alunos inscritos no projeto de ensino FelVet, sendo que 43 colaboradores responderam ao questionário solicitado e enviado. Sabendo-se que a média do número de participantes nas reuniões varia de 30 à 45 colaboradores por reunião, essa ação é considerada normal devido a quantidade de compromissos que os graduandos e pós graduandos possuem na rotina dos cursos, além de outras atividades que os mesmos possam estar envolvidos concomitantemente, ou até mesmo por não julgarem importante este tipo de avaliação.

Ao realizar uma análise do perfil dos colaboradores do grupo, os mesmos encontram-se em distintos semestres, onde 25,58% (n=11) dos colaboradores encontra-se no oitavo semestre, 20,93% (n=9) no nono semestre, 18,60% (n=8) no sexto semestre, 6,97% (n=3) no quarto semestre, décimo ou já estão formados e 4,65% (n=2) estão no terceiro, quinto ou sétimo semestre. Com relação a quanto tempo os membros participam do grupo, 60,5% (n=26) participam a dois semestres, 18,6% (n=8) participam desde a criação do mesmo, 14% (n=6) participam a três semestres e 7% (n=3) participam a quatro semestres. Relacionada a questão de aprendizagem, 69,8% (n=30) afirmaram que o grupo contribui para sanar muitas dúvidas sobre os temas abordados nas reuniões, porém, sabem que ainda necessitam de muito estudo. Ao serem questionados sobre como souberam da existência do grupo de ensino, 65,1% (n=28) alegaram que foi através de um colega, 32,6% (n=14) que foi através de professores da Favet e 2,3% (n=1) afirmaram que foi através da página na plataforma online Facebook. Em relação ao motivo pela escolha de participarem do grupo, 48,8% (n=21) disseram que sentem falta desse assunto na grade curricular do curso, 39,5% (n=17) tem interesse em trabalhar na área de felinos, 7% (n=3) gostam dos assuntos abordados mesmo não pretendendo trabalhar com os felinos e 4,7% (n=2) disseram participar do grupo de ensino apenas para enriquecer o currículo.

Acerca da área em que pretendem trabalhar quando se formarem, 41,86% (n=18) dos colaboradores responderam que pretendem trabalhar na área de clínica de pequenos animais, 18,60% (n=8) pretendem trabalhar somente com a clínica de felinos, 9,3% (n=4) pretendem trabalhar na área de diagnóstico por imagem de pequenos animais, 6,9% (n=3) não sabem ainda a área a seguir e o restante (23,34%) é distribuído igualmente entre outras áreas como anestesiologia, inspeção, cirurgia, clínica e reabilitação de silvestres e patologia. Ao perguntar sobre a realização de estágios extracurriculares realizados pelos discentes na área em que pretendem atuar, foi observado que 88,7% (n=38) já realizaram estas atividades.

Os números mostram que o grupo é formado em maior número por colaboradores graduandos que já passaram pela disciplina de clínica de

pequenos animais, sabendo-se que a mesma, na grade curricular do curso, está inserida no sétimo semestre. Assim, esses colaboradores por já terem passado pela disciplina, querem seguir a linha e procurar um maior conhecimento, ou seja, julgam importante o estudo desta espécie, mesmo aqueles que pretendem trabalhar com clínica geral de cães e gatos.

O grupo possui alguns arranjos, e acerca das reuniões são realizadas palestras ministradas por profissionais externos e por alunos colaboradores, contando com a presença de professores e alunos de pós graduação e/ou especialização na área de Medicina Felina. Os participantes trazem ao grupo suas experiências da área em questão, como pesquisas, trabalhos científicos, cursos realizados, entre outros. Dos 43 questionários respondidos, 39,5% (n=17) já apresentaram trabalhos, vivências e trouxeram o seu conhecimento sobre um determinado assunto em reuniões internas. Este tipo de arranjo se mostra muito propício, conforme o aluno for apresentando, ele terá a possibilidade de melhorar a sua postura nas apresentações, adquirindo uma capacidade docente e ainda poder despertar o interesse científico nos colaboradores. Além de que, mais ou menos 6 dos trabalhos apresentados, foram publicados em anais de congressos dentro e fora da universidade. Em relação a carga horária disponível para os encontros, 46,5% (n=20) dos membros acham ótimo um encontro por semana com a duração de uma hora, 32,6% (n=14) acham excelente e 20,9% (n=9) acham ruim por ser pouco tempo. Quando questionados, 30,2% (n=13) dos colaboradores afirmaram que não se sentem confiantes em relação ao atendimento dos pacientes felinos após ter frequentado o grupo, pois acreditam que ainda sabem pouco do assunto, apesar de ter melhorado o conhecimento em relação a eles.

Com relação a conformação das reuniões que os discentes julgam ser mais proveitosa academicamente, 65,1% (n=28) julgou como melhor aquelas em que há a apresentação seguida de uma discussão, 32,6% (n=14) melhor aquelas onde os professores ou pós graduandos apresentam ao grupo seguido da discussão e 2,3% (n=1) optaram pelas reuniões onde há a apresentação, porém não há um debate após a mesma. Esse dado se dá pelo fato de que a maioria dos grupos na faculdade, hoje, apenas fazem a apresentação de um tema e não há uma discussão no fim do mesmo, sanando as dúvidas e compartilhando a experiência entre os colaboradores. Além disso, devido na grade curricular do curso, não haver uma disciplina específica para os felinos, sendo o assunto abordado de forma superficial em sala de aula, a discussão traz um conhecimento além da apresentação, pois no momento de discussão traz-se dados de outras universidades, artigos, tabelas, entre outros métodos que facilitam a troca de conhecimento. Foi questionado também sobre quais os temas abordados nas reuniões de 2018/1, que os colaboradores julgaram ter atribuído mais aprendizado, onde a maioria, 51,2% (n=22) respondeu doenças infecciosas de felinos, seguido de sistema respiratório em felinos com 34,9% (n=15), Sistema tegumentar 11,6% (n=5) e sistema nervoso 2,3% (n=1). Provavelmente, estes percentuais se dão pelo fato de tais palestras terem sido referentes a assuntos pouco abordados em sala de aula. Ao final, os colaboradores atribuíram uma nota numa escala de 0 a 5 para o quanto o grupo contribuiu para o aprendizado sobre medicina de felinos e o grau de importância do mesmo para a construção do conhecimento, onde 74,4% (n=32) dos participantes atribuiu nota 5; 20,9% (n=9) atribuiu nota 4 e 4,7% (n=2) atribuiu nota 3.

4. CONCLUSÕES

O Grupo de Estudos em Medicina de Felinos – FelVet tem se mostrado eficaz em suprir as necessidades de conteúdo a respeito desta espécie, que é pouco abordada durante a graduação em veterinária. O grupo atua disseminando informações e esclarecendo as peculiaridades e enfermidades apresentadas pelos felinos domésticos através de discussões entre os colaboradores, sendo útil na formação dos discentes do curso, que demonstram interesse na área de clínica médica de animais de companhia e/ou especialidade em felinos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDERLINE, G.P.O.S., ANDERLINE, G. A. Benefícios do envolvimento do animal de companhia (cão e gato), na terapia, na socialização e bem estar das pessoas e o papel do médico veterinário. Revista CFMV. Ano XIII, n. 41, p. 70-75, 2007

ARRIAGADA, I. Familias latinoamericanas. Diagnóstico y políticas públicas en los inicios del nuevo siglo. Naciones unidas / División de Desarrollo Social / CEPAL - SERIE Políticas sociales, n. 57, p. 1-55, 2001

BRITO, F. Transição demográfica e desigualdades sociais no Brasil. Revista Brasileira de Estudos Populacionais, v. 25, n. 1, p. 5-26, 2008.

CARVALHO, R. L. S. e PESSANHA, L. D. R. Relação entre famílias, animais de estimação, afetividade e consumo: estudo realizado em bairros do Rio de Janeiro. SOCIAIS E HUMANAS, SANTA MARIA, v. 26, n. 03, p. 622 – 637, 2013 EKUNI

CHACKIEL, J. La dinámica demográfica en América Latina. Naciones unidas / División de Población / CEPAL - SERIE población y desarrollo, n. 52, p. 1-78, 2004

ISSAKOWICZ et al. Casuística dos atendimentos de felinos na clínica escola veterinária (CEVet) da Unicentro no triênio 2006-2008. Revista científica eletrônica de medicina veterinária – ISSN: 1679-7353, Ano VIII – Número 14 – Janeiro de 2010 – Periódicos Semestral

MAGNABOSCO, C. População domiciliada de cães e gatos em São Paulo: perfil obtido através de um inquérito domiciliar multicêntrico. 2006. Dissertação de mestrado, Departamento de Epidemiologia da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo.